La Estampa –
pôr do sol.

Os primeiros contatos que tivemos com os vinhos chilenos foram por meio da Concha y Toro e Santa Helena.

A partir do ano 2000, começaram a chegar vinhos de novos produtores, com mais qualidade e sofisticação.

*Os vinhos do **Chile** sempre foram relacionados com a qualidade e o bom preço.*

O primeiro vinho chileno a ganhar uma medalha de ouro e reconhecimento internacional foi um *Santa Carolina*, levado pelo proprietário e pelo enólogo francês para uma prova cega na Feira Mundial de Paris de 1889.

Cem anos depois, em 1989, um *Concha y Toro* foi considerado um dos melhores vinho do ano.

Mais recentemente, o *Clos Apalta, da Lapostolle*, foi eleito o melhor vinho do ano pela *Wine Spectator*.

Em 2014, o *Don Melchor*, da *Concha y Toro*, obteve um honroso 9º lugar.

Um pouco de história

Em *Sabrosa*, norte de Portugal, na casa onde nasceu *Fernão de Magalhães*, há uma placa do governo chileno reconhecendo que ele foi o primeiro europeu a pisar no Chile.

Antes da chegada dos espanhóis, o Chile era habitado por incas e mapuches.

Os incas dominavam uma boa parte da região oeste da América do Sul, desde a Venezuela até Santiago.

A convivência entre eles era relativamente pacífica, principalmente porque os incas dominavam conhecimentos que faziam deles uma civilização especial.

Quando os espanhóis chegaram com suas armaduras e armas, os incas pensaram que eles eram deuses e, de alguma maneira, isso facilitou a dominação.

Foram os jesuítas que trouxeram e plantaram as primeiras mudas de uvas, para fazer o vinho utilizado nas cerimônias religiosas.

Alguns historiadores dizem que, como o Chile não tinha ouro nem prata, a produção de vinho era importante para os espanhóis.

Gritos de liberdade

A partir de 1806, motivados pelos movimentos de liberdade na França, países da América do Sul iniciaram revoluções por sua independência.

O primeiro líder a tentar foi o venezuelano *Francisco de*

a visita muito agradável.

Na sequência do passeio, pelos diversos ambientes e lugares, acontece a degustação, o que torna o *tour* ágil.

Os lugares, os espaços, a combinação dos ambientes antigos e novos dão um toque especial.

Ganha-se tempo, pois, ao terminar o tour, a degustação já foi feita.

Esse lugar fica em um bairro muito próximo do centro. Se puder conhecer, vale a pena.

Na sequência, visitamos a ***PÉREZ CRUZ***, uma vinícola familiar, muito recente.

Solo de argila e pedregulho na De Martino.

Antigos vasos de cerâmica para fermentação.

Em 1990, os herdeiros do empresário *Pablo Pérez Zañartu* decidiram homenageá-lo e criaram essa vinícola, que se tornou muito conhecida e bem-sucedida em pouco tempo.

O tour é o tradicional, pelas instalações da produção, e termina com a degustação.

PÉREZ CRUZ fica relativamente perto da *Cousiño Macul* e da *Santa Rita*, e não longe da *Concha y Toro* e *De Martino*. Por isso, sugiro, ao programar sua visita a Santiago, levar isso em consideração.

A visita seguinte foi à ***DE MARTINO***, nas *Isla de Maipo*.

Foi ali, durante o terremoto de 2010, que vários barris de carvalho se romperam. O vinho correu rua abaixo, e pessoas simples da redondeza, com latas, o recolheram para si.

O *tour* começa pelos vinhedos, dando ênfase ao solo de argila e pedregulho.

No vale, corria um rio que secou, deixando o solo ainda com um pouco de umidade.

Em seguida, visitamos as instalações e fizemos a degustação, em um salão muito bonito.

As visitas às ***Santa Rita*** e ***Concha y Toro*** obedecem ao tradicional, ou seja, as instalações internas, degustação e loja.

Santa Rita tem como curiosidade a aquisição da *Viña del Carmen*, famosa por ter sido a responsável pela redescoberta

Adega do Casillero del Diablo.

da casta *Carménère*.

Concha y Toro, talvez a mais reconhecida pelos brasileiros, tem no seu tour a fantasiosa história do *Casillero del Diablo*.

Tem seu *top* de linha, *Don Melchor*, considerado em 2014 pela *Wine Spectator* o 9º melhor vinho do mundo.

Ambas têm restaurantes, e é conveniente, ao programar seu *tour*, conciliar o horário de almoço com a visita a uma delas.

Visitar o Chile é muito conveniente, pela proximidade, pelos custos, pela facilidade da língua e pelas muitas atrações.

É possível combinar viagens a Santiago com visitas ao Atacama, Patagônia, Colchágua, Pichilemu e até com Mendoza.

De São Paulo a Santiago, você leva menos de quatro horas de avião.

Garrafa de vinho Don Melchor.

Como há uma grande oferta de agentes de turismo, é possível sempre negociar bons preços.

O turismo no Chile está em um estágio superior ao do Brasil em termos de qualidade de serviços e segurança.

Sinto-me muito confortável em recomendar uma viagem ao Chile.